

COMENTÁRIOS DO GESTOR
+ ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Economia Norte-Americana

O ciclo de crescimento dos Estados Unidos começou a dar indícios mais contundentes de arrefecimento, com o mercado de trabalho apresentando uma perda de tração. Os dados referentes ao emprego em julho chamaram a atenção do mercado, seja pela baixa criação de vagas no mês, seja pelas profundas revisões nos dados dos meses anteriores, mostrando uma criação de emprego menos robusta do que o divulgado anteriormente.

A criação líquida de empregos no acumulado de 12 meses até junho tinha sido de 1,8 milhão. Porém, esse dado foi revisado para 1,5 milhão. Já em julho, a criação nos últimos 12 meses permaneceu em 1,5 milhão. A taxa de desemprego vem avançando, mas lentamente. Em julho a relação foi de 4,25%, frente a uma estimativa de taxa natural de desemprego de 4,32%.

Esse arrefecimento do mercado de trabalho pode aprofundar o recuo da taxa anual de crescimento do Produto Interno Bruto norte-americano, que foi de 2,33% no segundo trimestre de 2025, sendo que no quarto trimestre de 2024 o crescimento foi 2,80%. Na demanda interna, o consumo das famílias e a taxa de investimento está recuando. A taxa de crescimento anualizada esperada para o terceiro trimestre de 2025 é de 3,04%, conforme os modelos de Federal Reserve.

Uma situação que gera conforto é a alavancagem do setor privado norte-americano. Enquanto a dívida mobiliária do setor público avança, famílias e empresas americanas se endividam menos como proporção do PIB. Isso significa um ciclo de crédito saudável, excluindo a possibilidade de um recuo mais pronunciado do crescimento econômico.

O mercado acionário americano continua apresentando fundamentos sólidos. A relação Preço/Lucro do MSCI US está em 37x, enquanto a relação Lucro/preço (earnings yield) está em torno de 2,7%. No mercado de crédito, os spreads continuam comprimidos. Atualmente uma empresa investment grade se financia com um prêmio de 33bps acima dos treasuries, enquanto uma empresa high yield se financia com um prêmio de 179bps. Os spreads estão nas mínimas em anos.

No ambiente inflacionário, o repasse das tarifas de importação começou a ficar mais presentes. No mês de julho houve uma surpresa com o índice de preços ao produtor norte-americano. A variação anual passou de 2,36% para 3,28%, retornando às máximas do ano. Na inflação para o consumidor, o indicador permaneceu avançando em bases anuais. Após tocar as mínimas do ano em abril (2,33%), o indicador subiu para 2,73% em julho, reflexo de uma pressão sobre os preços de bens industriais e uma reversão da deflação dos preços de energia.

No mercado de juros, a inflação implícita não apresentou grandes movimentos no mês, exceto no vértice mais curto de 2 anos, que atualmente está em 2,71%, após ter tocado 2,55% no início de agosto. Nos vencimentos mais longos, a inflação implícita de 5 e 10 anos está atualmente em 2,43% e 2,36%, respectivamente.

Após toda a turbulência com as tarifas, Donald Trump também resolveu atacar a independência do Federal Reserve, “demitindo” a Lisa Cook, membro do Board do banco e componente do Federal Open Market Committee (FOMC). Lisa tem mandato até meados de 2038, que só poderá ser encurtado caso haja comprovação de algum crime de responsabilidade. Aparentemente o intuito de Trump é ter maioria no Board do Fed (composto por 7 membros). Com a saída de Jerome Powell da presidência em maio do ano que vem e a possível demissão de Cook, os indicados seriam maioria do partido Republicano. Não é necessário dizer que essa situação é contraproducente e só aumenta as incertezas para o mercado.

Ainda assim, diante desse cenário, é muito provável que o Fed retome o ciclo de afrouxamento monetário em setembro. O mercado de juros precifica que os Fed Funds estarão em 4,00% no final de 2025 e 3,25% no final de 2026.

Porém, as incertezas são evidentes na curva de juros americana. A taxa nominal de 2 anos vem recuando e atualmente está em 3,61%, contra uma taxa de 4,25% no início de 2025. No sentido oposto os juros longos estão subindo. A taxa nominal de 30 anos avançou de 4,79% para 4,90%, no mesmo período analisado. Reflexo das incertezas do mercado.

Nesse cenário, o dólar pouco variou no mês. O U.S. Dollar Index (DXY) permanece na média no mesmo patamar do mês passado, com uma queda contundente ainda em 2025.

Economias Europeias

A heterogeneidade do crescimento da Europa evidencia os desafios que o bloco tem para a sustentabilidade do modelo monetário. Na Zona do Euro, a maior economia, a Alemanha, deve apresentar uma queda de 0,05% no PIB em 2025, enquanto a quarta maior, a Espanha, vai crescer em torno de 2,51% neste ano.

As incertezas com a dívida europeia também voltaram para os holofotes. França, Itália e Espanha atualmente estão com dívidas públicas de 116%, 137% e 100% do PIB, respectivamente. Nas últimas semanas, o problema foi a proposta orçamentária na França para 2026.

O governo do centrista François Bayrou, que é minoria no parlamento, enfrenta na França duas semanas de agonia antes do voto de confiança de 8 de setembro. Seu objetivo é, primeiro, obter aprovação de seu plano de economia orçamentária de quase 44 bilhões de euros. Mas a rejeição dos partidos de oposição significa que as chances do governo sobreviver à votação são atualmente mínimas.

Houve um certo contágio para os mercados. O Credit Default Swap de 5 anos francês subiu 10bps nos últimos dias, enquanto o CDS alemão ficou estável. No mercado de crédito, os spreads tiveram uma leve abertura nos últimos dias, mas ainda estão em patamares muito baixos. No mercado acionário, o valuation do MSCI Europe permanece estável desde meados do início de 2025. O retorno em 2025 é exclusivamente aumento no crescimento dos lucros futuros (também ajudado pela apreciação do Euro).

A inflação das economias da Europa permanece distintas. Enquanto a inflação ao consumidor da Zona do Euro permanece estável em torno de 2%, a taxa do Reino Unido permanece subindo, atualmente em torno de 3,89%.

Nas expectativas de política monetária, os mercados precificam que os bancos centrais estão próximos ou já concluindo o ciclo de queda de juros. O mercado precifica que o European Central Bank (ECB) manterá juros estáveis em 2% nos próximos meses.

As taxas nominais de 2 anos estão em queda, refletindo as expectativas de afrouxamento ao longo do ano. Porém, ao observarmos as taxas longas de 10 anos, os yields foram às máximas nas últimas semanas. As cotações cambiais permanecem estáveis frente ao dólar no mês, mas apreciando em 2025.

Economias da Ásia

As eleições para a câmara alta do Japão colocaram pressão sobre a coalizão de centro-direita liderada pelo primeiro-ministro Shigeru Ishiba. O Partido Liberal-Democrata perdeu cadeiras, e a coalizão de Ishiba deixou de ter maioria na casa. Embora as pesquisas indiquem baixos índices de aprovação para o primeiro-ministro, um voto de desconfiança ainda não está no radar político.

Essa desconfiança com a situação política trouxe incertezas sobre a política fiscal. O temor do mercado é que o governo de Ishiba seja substituído por um governo populista que alavanque o déficit público e coloque a relação dívida/PIB em patamares ainda mais elevados, pressionando a demanda por ativos ultralongos do governo japonês.

No campo macroeconômico, a economia japonesa enfrenta choques sem precedentes nas últimas décadas. O crescimento econômico acelerou de 1,3% ao final de 2024 para 1,7% no primeiro trimestre de 2025, na comparação anual. Com isso, a inflação ao consumidor atingiu 3,23%, enquanto o núcleo da inflação gira em torno de 1,64%.

Nesse contexto, o Banco do Japão (BoJ), em sua última reunião de política monetária, decidiu manter a taxa básica de juros em 0,50%. No mercado de juros, as taxas dos títulos japoneses de 10 anos avançaram para 1,62%, maior patamar de 2007.

No mercado cambial, o iene permanece estável frente ao dólar, porém se aprecia em 2025.

Economias Emergentes

A economia chinesa vive um momento de inflexão, no qual os mecanismos tradicionais de estímulo ao crescimento enfrentam crescente perda de eficácia. Com a derrocada do setor imobiliário a partir de 2021 (pilar histórico da geração de riqueza das famílias e motor do crescimento urbano), autoridades locais passaram a direcionar recursos massivamente para a indústria, especialmente em setores considerados estratégicos, como veículos elétricos, baterias, inteligência artificial, robótica e energia solar. Essa guinada busca acelerar a transição do país para uma economia de alta tecnologia e maior valor agregado, em linha com o conceito defendido por Xi Jinping de “novas forças produtivas de qualidade”.

No entanto, a execução dessa estratégia tem produzido distorções preocupantes. A proliferação de parques industriais recém-construídos, mas com alta taxa de vacância, ilustra o descompasso entre os investimentos e a demanda efetiva. Muitos desses empreendimentos são ocupados apenas parcialmente ou servem como depósito de materiais, refletindo uma alocação ineficiente de capital. Apesar disso, o investimento manufatureiro continua crescendo em ritmo acelerado, com alta de 7,5% no acumulado de 2025 até agora, após expansão de 9,5% em 2024.

Esse excesso de capacidade está intensificando a chamada neijuan (termo que descreve a concorrência excessiva e improdutiva, marcada por guerras de preços e erosão das margens). A saturação em setores industriais, mesmo entre os mais avançados, tem levado muitas empresas a operarem com rentabilidade mínima ou até negativa. Em alguns casos, fábricas aceitam pedidos deficitários apenas para manter a força de trabalho e evitar paralisações. A deflação industrial se instala de forma persistente, afetando os lucros corporativos e pressionando os balanços dos bancos, num ciclo que dificulta a retomada sustentada do investimento privado.

CARTA MACROECONÔMICA

Internamente, o consumo segue reprimido, dado o alto nível de incerteza das famílias, cuja riqueza está fortemente atrelada ao setor imobiliário em crise. A ausência de uma rede ampla de proteção social e mecanismos eficazes de redistribuição também limita o potencial de reequilíbrio para uma economia mais orientada à demanda doméstica. Como consequência, a China continua excessivamente dependente de investimentos e exportações para sustentar seu crescimento.

No plano externo, o novo surto de excesso de produção ameaça desencadear um “choque chinês” semelhante ao observado nos anos 2000, quando a expansão das exportações chinesas remodelou cadeias globais e pressionou indústrias em diversos países. Hoje, os principais parceiros comerciais da China (como Estados Unidos, União Europeia, Brasil e Índia) respondem com tarifas e barreiras regulatórias para proteger seus setores industriais. A situação levou até mesmo o governo chinês a reconhecer, com atraso, a existência de excesso de capacidade em setores estratégicos.

Pequim tenta agora reverter parte dessas distorções por meio de diretrizes para frear a competição desleal, revisões na lei de preços e maior controle sobre subsídios locais. Porém, a maior parte dos investimentos recentes está concentrada em empresas privadas, ao contrário de ciclos anteriores, nos quais o governo conseguia intervir diretamente sobre estatais em setores como aço e cimento. A fragmentação entre níveis de governo e a competição entre províncias dificultam a coordenação centralizada.

No campo produtivo, cidades de menor porte apresentam uma taxa de investimento/PIB extremamente elevada (cerca de 58%, ante a média nacional de 40% e patamar de 22% nos países da OCDE), mas com retornos decrescentes em termos de produtividade. Estudos mostram que a produtividade total dos fatores nessas regiões é particularmente baixa, refletindo a natureza ociosa ou mal direcionada dos investimentos.

Para que as chamadas “novas forças produtivas de qualidade” realmente elevem a eficiência da economia, será necessário mais do que máquinas novas e fábricas modernas. É indispensável investir em capital humano, pesquisa e inovação, ao mesmo tempo em que se permite que mecanismos de mercado exerçam papel central na alocação de recursos. Isso implica repensar os incentivos fiscais locais, melhorar a proteção social para facilitar transições ocupacionais e conter o impulso dos governos regionais em perseguir metas de crescimento a qualquer custo.

Embora o governo central reconheça os riscos de uma corrida industrial desordenada, a pressão por manutenção do emprego e do PIB local mantém os incentivos para que investimentos sigam sendo feitos de forma agressiva, mesmo em setores já saturados. O desafio, portanto, não é apenas técnico, mas institucional e político: como reequilibrar o crescimento chinês em direção ao consumo e à produtividade, sem romper com as bases que sustentaram o seu modelo nas últimas décadas.

Economia Brasileira

A conjunção de fatores da economia brasileira e global estão impactando nas condições financeiras do mercado doméstico. Os indicadores apresentam aperto nas condições ao longo dos últimos meses. Os fatores que explicam esse fato é: (i) apreciação do dólar a nível global e doméstico, (ii) recuo do mercado acionário, (iii) queda no preço das commodities e (iv) pressão de juros internos e globais.

O ciclo de crescimento interno apresentou um arrefecimento no segundo trimestre de 2025, quando ocorreu uma expansão trimestral de 0,37%, frente ao crescimento de 1,31% no primeiro trimestre. No segundo trimestre, as contribuições positivas foram: avanço do consumo das famílias, avanço nas exportações e queda nas importações. Do outro lado, contribuíram negativamente os investimentos e o consumo público. Em bases anuais, o PIB cresce a uma taxa de 3,20%, frente ao crescimento de 3,40% no fechamento de 2024. Ou seja, a resiliência no crescimento ainda é alta.

Porém, o crescimento relevante da economia vem produzindo algumas incertezas que chamam a atenção. O ciclo de crédito para as famílias permanece em elevação. A dívida como proporção do PIB está subindo para 36%, maior valor da série histórica. Para as empresas, a dívida vem caindo de 57% para 54% no ano, porém essa queda é explicada especialmente pela apreciação do real, reduzindo o valor das dívidas externas.

Esse cenário de alavancagem do setor privado contrasta com uma piora nos fundamentos. A inadimplência das famílias subiu para 4,5% em julho, maior valor desde 2013. Já a inadimplência das empresas subiu para 2,5%, voltando para as máximas desde 2024.

Isso fez com que as provisões do sistema financeiro cresceram. O sistema financeiro provisionou 7,4% em julho, frente a 5,8% do início de 2025. Porém, essa elevação se deve especialmente à implementação completa da instrução CMN 4.966, que altera algumas regras. Agora os bancos deverão também provisionar não somente perdas incorridas, mas as perdas esperadas, dado os cenários econômicos.

Um segundo ponto de consequência do crescimento acelerado é que atualmente o déficit em transações correntes não está sendo coberto totalmente com o investimento direto. O déficit em transações correntes atual está em 3,49%, enquanto o fluxo de investimento direto anual está em 3,19%. Isso não deve ser um problema no curto prazo, mas requer monitoramento.

Os valuations do MSCI Brazil em reais mostram um mercado acionário ainda descontado. A relação preço/lucro do índice atualmente está em 13x, sendo que a média histórica é de aproximadamente 17x. No mercado de crédito corporativo, os spreads estão estáveis em torno de 140bps sobre o DI.

No âmbito do cenário da inflação, no mês de agosto, o IPCA-15 variou -0,14% e alcançou o patamar de 4,95% em 12 meses. Houve deflação na categoria de alimentos no mês (-1,02%), enquanto a variação anual foi de 7,24%. A conjuntura favorável dos preços pode ser explicada pelo choque de oferta do início do ano e pela apreciação do real no ano. Na categoria de preços monitorados houve uma deflação de -0,61% no mês e marcou 3,59% em 12 meses. A explicação da deflação mensal é devido ao “Bônus de Itaipú”, responsável por forte redução nas tarifas de energia. Na categoria de preços de bens industriais, os preços ficaram estáveis no mês e avançaram 3,35% em 12 meses. A conjuntura positiva destes preços é explicada pela apreciação do real e do arrefecimento do mercado de crédito às famílias. E por fim, os preços de serviços variaram 0,50%, marcando inflação de 5,97% em 12 meses. Ainda existe uma pressão sobre esses preços devido especialmente à resiliência do mercado de trabalho, em termos de geração de emprego e renda média.

CARTA MACROECONÔMICA

Na curva de juros, a inflação de implícita apresentou uma elevação nos vencimentos curtos e manutenção dos longos. A taxa de 2 anos está em torno de 4,61%

Na situação de política fiscal, o cenário segue deteriorado. Um levantamento feito recentemente aponta que desde 2023 até o orçamento de 2026 houve aproximadamente 400 bilhões de reais (aproximadamente 3% do PIB) de gastos que estão excluídos do arcabouço fiscal. Com isso, o indicador de resultado primário deixa de ser uma fonte confiável se situação das contas públicas. Nesse sentido, o indicador mais acompanhado é a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) como proporção do PIB, que atualmente está em torno de 90% do PIB, no conceito do FMI.

Por fim, no cenário de política monetária, o mercado projeta que o Banco Central do Brasil (BCB) começará o ciclo de afrouxamento monetário no início de 2025, esperando que a taxa ao final de 2026 estará em torno de 12,75%.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIF AÇÕES RL

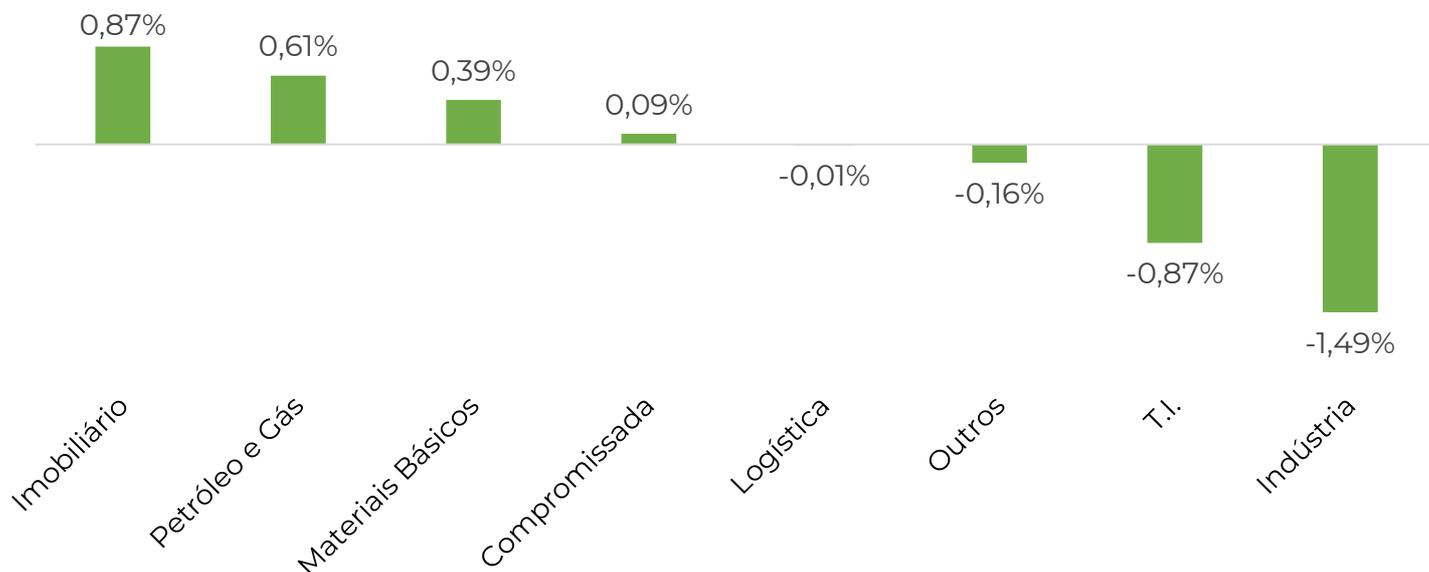
Não tivemos alterações na composição da carteira do 4UM Small Caps FIF Ações RL durante o mês de agosto, com o fundo apresentando uma rentabilidade de -0,6%, frente a +6,3% do Ibovespa e +5,9% do SMLL. No ano, o fundo apresenta +7,8% de alta enquanto o Ibovespa sobe +17,6% e o SMLL sobe +25,3%, em contraste com o desempenho de mais longo prazo, onde o 4UM Small Caps supera os benchmarks.

Ao longo do mês tivemos contribuição positiva de Lavvi, com divulgações dos bons resultados operacionais, condizentes com nossas expectativas de vendas e margens. Apesar do curto período no portfolio, Lavvi tem sido destaque de contribuição par ao ano.

Do lado negativo, ainda vemos contribuições negativas das ações da Tupy. Notamos o mercado penalizando excessivamente os resultados de curto prazo, além de uma pressão vendedora de importantes acionistas da companhia. A combinação de fraco desempenho operacional, em um momento fraco de vendas de veículos pesados no Brasil, aliado a baixo desempenho de exportações ao mercado norte americano, taxas de juros altas que arrefecem demanda por investimentos em bens de capital e, finalmente, a troca de CEO e os esforços de redução de capacidade ociosa da Tupy para otimização de estrutura, que significa reconhecimento de impairments no balanço, geraram reações exacerbadas sobre suas ações. Desde o início do ano a companhia passou de um valor de mercado de R\$ 3,4B para R\$ 2,0B atualmente. Mantemos nossa convicção sobre a tese, pautada nos ganhos de eficiência, sinergias das aquisições, novos contratos, suas vantagens competitivas e posição de liderança na indústria, que justificam valuations muito superiores aos preços vistos atualmente.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	-0,57%	7,83%	-2,08%	10,00%	25,03%	450,58%
Ibovespa	6,28%	17,57%	3,98%	22,19%	29,13%	117,52%

PI médio (12 meses): R\$ 420.977.130,75

Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+20 úteis	213691
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIF AÇÕES RL

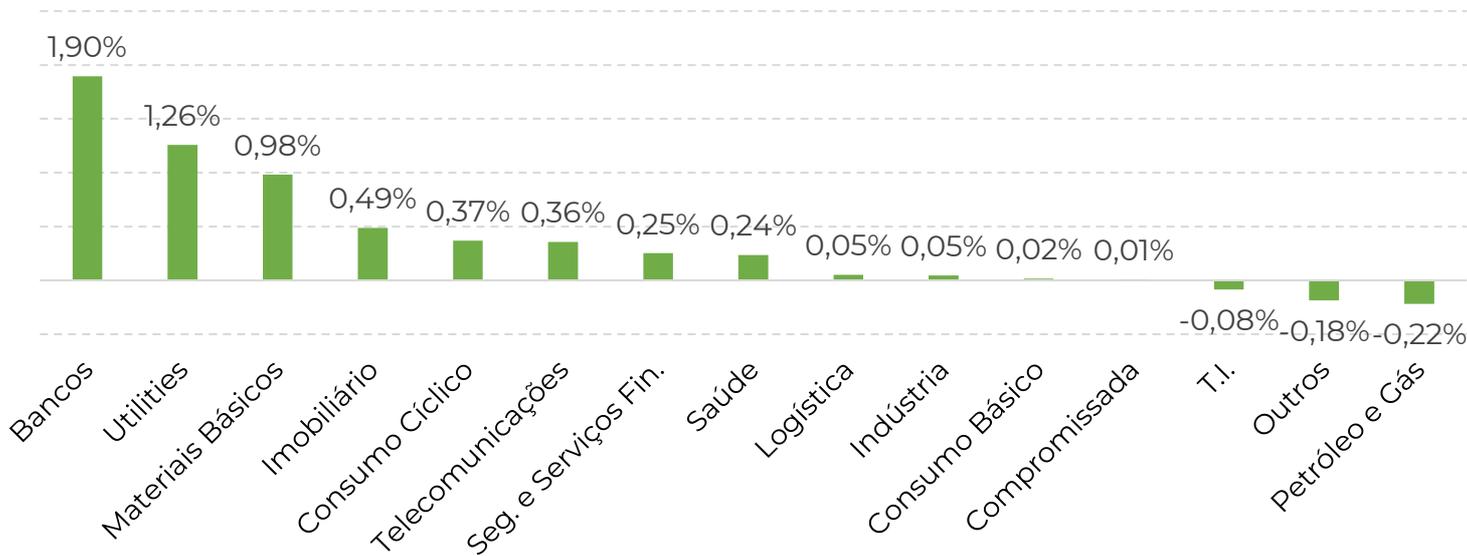
Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL durante o mês de agosto, com o fundo apresentando uma rentabilidade de +5,5%, frente a +6,3% do Ibovespa e +5,4% do IDIV. No ano, o fundo segue com +15,5% de alta enquanto o Ibovespa sobe +17,6% e o IDIV sobe +16,2%.

A principal contribuição positiva de retorno em agosto adveio do setor de Bancos, em especial Itaú, impulsionada por uma divulgação de resultados robustos e perspectivas positivas. O banco segue apresentando um retorno sobre patrimônio muito acima da média do setor, apoiado por uma gestão eficiente da carteira de crédito e margens saudáveis. Além disso, revisou seu guidance para cima, sinalizando confiança na continuidade do momento de resultados atual. Mesmo com a excelente performance no ano, seguimos com grande convicção no potencial de longo prazo da tese.

Do lado negativo, a maior contribuição adveio do setor de Petróleo, em especial Petrobrás, motivada por resultados que frustraram as expectativas do mercado. Apesar de um desempenho operacional estável, a companhia apresentou fluxo de caixa livre e dividendos abaixo do esperado, sinalizando menor conversão de resultados em caixa. Esse cenário, somado à percepção de incertezas com relação à alocação de capital, além de menores preços de petróleo, trouxe maior cautela do mercado.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	5,50%	15,47%	3,66%	20,01%	28,45%	365,61%
Ibovespa	6,28%	17,57%	3,98%	22,19%	29,13%	117,52%

PI médio (12 meses): R\$ 305.793.264,99

Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	213705
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIF AÇÕES RL

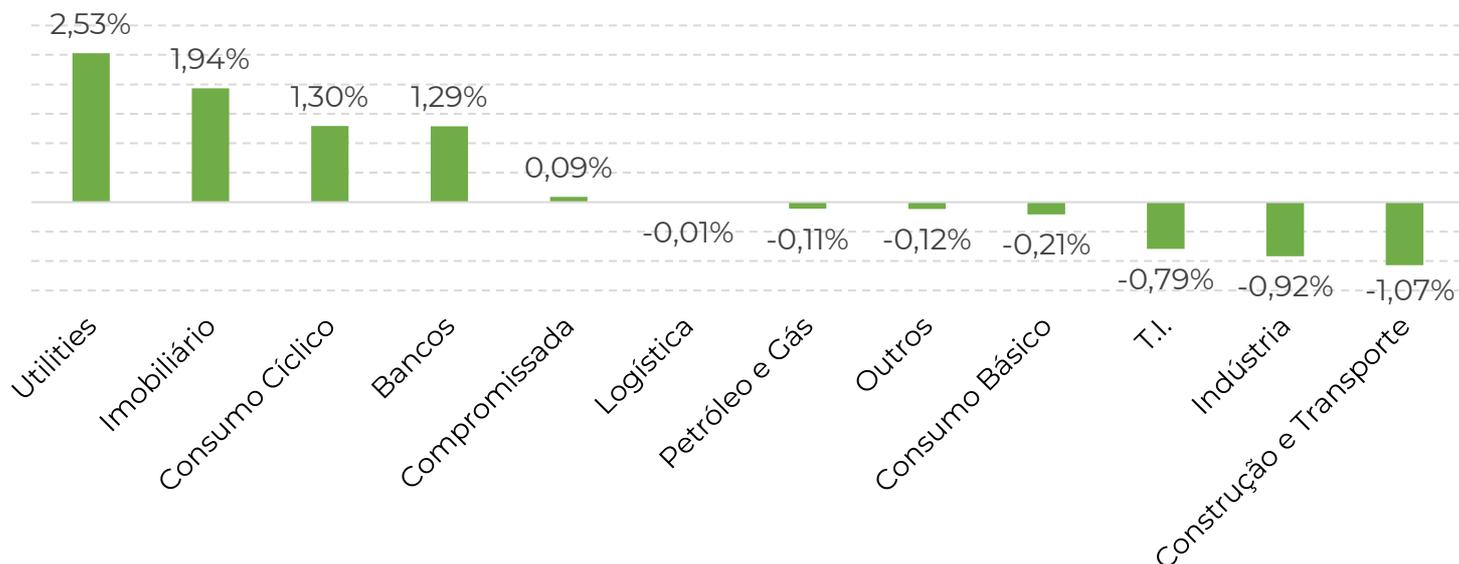
Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM Valor Institucional FIF Ações RL durante o mês de agosto, com o fundo apresentando uma rentabilidade de +3,9%, frente a +6,3% do Ibovespa. No ano, o fundo segue com +12,3% de alta enquanto o Ibovespa sobe +17,6%.

A maior contribuição positiva de performance do mês adveio de Allos, refletindo uma divulgação de resultados trimestrais sólidos. A companhia apresentou crescimento de resultado acima do esperado, com margens em expansão e forte geração de caixa. Além disso, a empresa reforçou sua estratégia de retorno ao acionista por meio de dividendos e recompra de ações, ao mesmo tempo em que mantém sua alavancagem saudável.

Do lado negativo, a maior contribuição adveio de Rumo, cujas ações sofreram em demasia após a última divulgação de resultados, que sinalizaram ao mercado uma conjuntura menos favorável ao crescimento de tarifas de transporte, enquanto também aumentam os rumores sobre possíveis revisões positivas de orçamento dos investimentos que a companhia realiza no Mato Grosso. Vemos o movimento nas ações como exagerado e aproveitamos a queda nas ações para reforçar nossa posição na companhia.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	3,92%	12,32%	-7,59%	0,04%	4,52%	2,09%
Ibovespa	6,28%	17,57%	3,98%	22,19%	29,13%	18,99%

PI médio (12 meses): R\$ 31.772.665,27

Início do fundo: 04/01/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	570117
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM BDR FIF AÇÕES RL

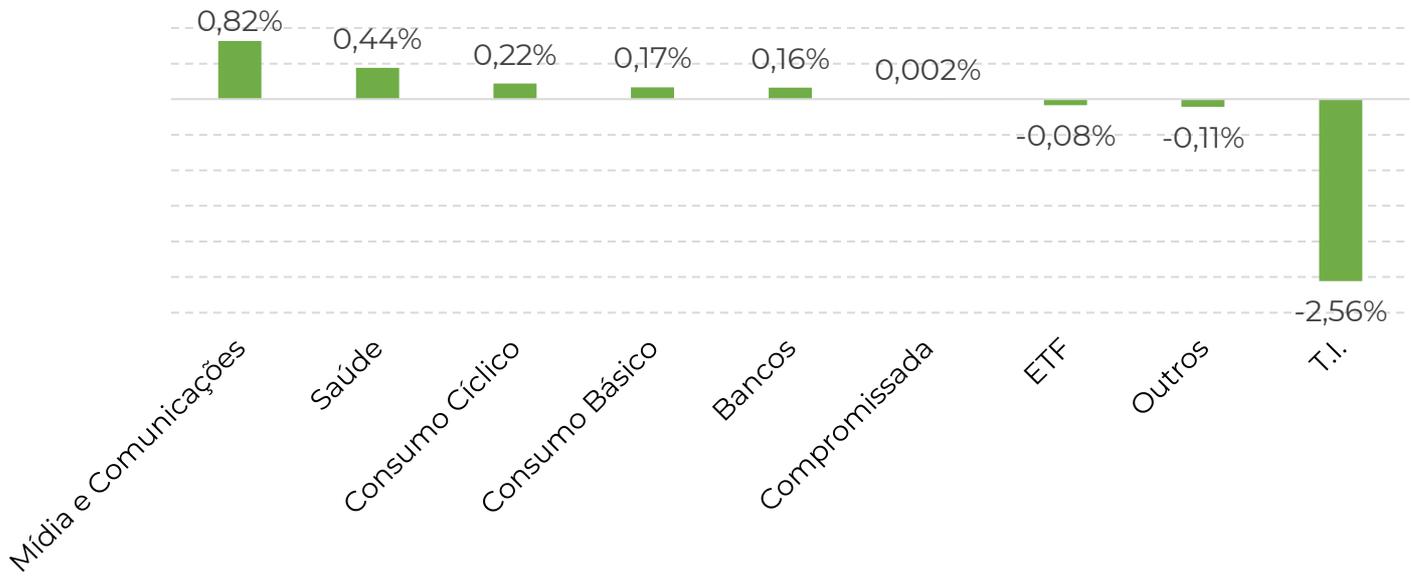
Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM BDR FIF Ações RL durante o mês de agosto, com o fundo apresentando uma rentabilidade de -0,9%, enquanto o S&P500 (em reais) apresentou retorno de -1,3%. No ano o Fundo apresenta -0,5% de rentabilidade, e o S&P500 (em reais) apresenta -3,8%.

A principal contribuição positiva de resultados do mês adveio de Alphabet, compensando parte da underperformance frente aos peers. Recentemente a empresa recebeu decisão judicial favorável no caso antitruste nos EUA, de forma que o resultado preserva acordos estratégicos, como o contrato bilionário com a Apple para manter o Google como buscador padrão no Safari, e abre espaço para novas parcerias em inteligência artificial.

Do lado negativo, a maior contribuição adveio de Microsoft, que segue como principal contribuição para o retorno no ano. Parte do mercado tem questionado o retorno potencial dos investimentos multi-bilionários feitos pela companhia em infraestrutura relacionada a inteligência artificial. Apesar das elevadas cifras afetarem a geração de caixa no curto prazo, temos confiança na excelente capacidade de alocação de capital da administração da Microsoft.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM BDR FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	-0,94%	-0,48%	13,37%	46,51%	51,07%	45,16%
S&P 500 (C/ CÂMBIO)	-1,29%	-3,75%	9,73%	58,01%	71,15%	63,07%

PI médio (12 meses): R\$ 9.852.611,91

Início do fundo: 30/06/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+19 úteis	596361
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

AÇÕES

	Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
4UM Small Caps FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM BDR FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

	Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
4UM Small Caps FIF Ações RL	14h30	D+20 úteis	213691
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	14h30	D+4 úteis	213705
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	14h30	D+4 úteis	570117
4UM BDR FIF Ações RL	14h30	D+19 úteis	596361

	Administrador	Gestor	Custodiante
4UM Small Caps FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM BDR FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

4UM Small Caps FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM BDR FIF Ações RL	1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

DTVM

4UM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
CNPJ: 76.621.457/0001-85
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

GESTÃO

4UM Gestão de Recursos Ltda.
CNPJ: 03.983.856/0001-12
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

Este é um material de divulgação com fins informativos e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento, nem deve ser considerada uma oferta para aquisição de cotas. Leia a lâmina de informações essenciais, o regulamento e o material técnico denominado como "Informativo Mensal" antes de investir, os quais podem ser obtidos no site do administrador/gestor, 4UM Investimentos, bem como os selos ANBIMA em www.4um.com.br. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Principais fatores de risco: Risco de Crédito, caracterizado pela possibilidade de que os emissores de títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO ou as contrapartes do FUNDO nas operações realizadas com seus títulos e valores mobiliários não cumpram suas obrigações; Risco de Mercado, caracterizado pela possibilidade de variação do preço ou rendimento dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO, em função de alterações nos fatores de mercado que os determinam; Risco de Liquidez, caracterizado pela possibilidade de haver pouca ou nenhuma demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO nos mercados em que são negociados, devido a condições específicas desses títulos e valores mobiliários ou dos mercados em que são negociados. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:

